

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JAIR MENDES TAMAROSI

**PERCEPÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL
DE CONTABILIDADE EM PIMENTA BUENO, RO.**

Trabalho Conclusão de Curso

Artigo Científico

Cacoal, RO.

2014

JAIR MENDES TAMAROSSI

**PERCEPÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL
DE CONTABILIDADE EM PIMENTA BUENO, RO.**

Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Fundação Universidade Federal
de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor
Francisco Gonçalves Quiles, como requisito
parcial para a obtenção do grau em Bacharel
em Ciências Contábeis sobre orientação da
Profa. Dra. Estela Pitwak Rossoni.

Cacoal, RO.

2014

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “PERCEPÇÃO DA UTILIZAÇÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE EM PIMENTA BUENO, RO.”, elaborado pelo acadêmico JAIR MENDES TAMAROSSO, foi avaliado e julgado APROVADO em 17 de Julho de 2014, pela banca examinadora formada por.

Prof.^a.Dra. Estela Pitwak Rossoni – UNIR

Presidente

Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira – UNIR

Membro

Prof. Ms. Diogo Gonzaga Torres Neto – UNIR

Membro

Média

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus sobre todas as coisas, por tudo o que representa na minha vida.

Agradeço a minha família, principalmente a minha esposa Cleinice e meu filho João Victor.

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Estela Pitwak Rossoni, companheira e amiga, que fortaleceu e norteou os meus passos acadêmicos.

Agradeço também a todos os professores do Curso de Ciências Contábeis da UNIR, pelo o que nos ensinaram.

A ética é um comportamento social, ninguém é ético num vácuo, ou teoricamente ético. Quem vive numa economia a-ética, sob um governo antiético e numa sociedade imoral acaba só podendo exercer a sua ética em casa, onde ela fica parecendo uma espécie de esquisitice. A grande questão destes tempos degradados é em que medida uma ética pessoal onde não existe ética social é um refúgio, uma resistência ou uma hipocrisia. Já que ninguém mais pode ter a pretensão de ser um exemplo moral sequer para o seu cachorro, quando tudo à sua volta é um exemplo do contrário.

Luis Fernando Veríssimo

ÉTICA DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

Jair Mendes Tamarossi¹

RESUMO:

Esta pesquisa levantou questões da importância para qualquer área profissional, e teve por objeto de estudo o conhecimento do contabilista que atua em escritório de contabilidade em relação ao respectivo Código de Ética Profissional. Buscando-se primeiramente, levantaram-se os pontos de maior possibilidade de enfrentamento de dilemas de ordem ética. A pesquisa realizada que, caracteriza-se como Exploratória, Descritiva, Bibliográfica e de Campo, envolveu a aplicação de questionário estruturado composto por 05 questões objetiva e 05 questões subjetivas, organizadas em escala *Likert* de 6 pontos (discordância-concordância), que foram subdivididas em 5 temáticas. Dos 36 questionários entregues aos contabilistas atuantes na cidade de Pimenta Bueno, RO, no período de 28 de abril a 12 de maio de 2014, retornaram 78%. Após organização e tratamento por meio de estatística descritiva (frequência e moda) identificou-se que o grau de conhecimento dos pesquisados é baixo, e há um grande espaço para o profissional ético no mercado de trabalho. Também se identificou como os pesquisados lidam e enfrentam no dia-a-dia com dilemas éticos. Neste sentido, dados da pesquisa permitem dizer que os profissionais não tem uma motivação do conselho de contabilidade com o código de ética.

Palavras-chave: Código de Ética Profissional. Contabilista. Dilemas Éticos.

1 INTRODUÇÃO

A ética é a teoria ou ciência que estuda o comportamento do homem na sociedade como um todo, sendo o indivíduo o sujeito do comportamento moral, o indivíduo concreto que, sendo um ser social é também, independentemente do grau de consciência (VAZQUEZ, 2008).

Falar sobre ética é falar de uma parte fundamental, não só na vida pessoal, mas também profissional, sendo que é ação que comandada pelo cérebro, é observável e variável, representando a conduta humana (SÁ, 2013).

Independentemente de sua vontade, o homem passa a integrar uma sociedade desde seu nascimento e terá seu convívio ligado ao de seus semelhantes, por meio dos relacionamentos que, obrigatoriamente, manterá ao longo de toda sua existência, tendo em conta que cada pessoa constrói um conjunto de crenças e valores que serve como sustentação do comportamento que adota ao longo da vida, na busca de seus objetivos (MATTAR, 2004).

A ética também consiste num direito e vontade de justiça. A ética é a ciência que, tendo por objeto essencial o estudo dos sentimentos e juízos de aprovação e desaprovação absolutos realizados pelo homem acerca da conduta e da vontade, tem a educação como

¹ Acadêmico concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus Professor Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Estela Pitwak Rossoni.

principal responsável pela estrutura da consciência, logo, da vontade e, em decorrência, da conduta humana (SÁ, 2013).

É possível falar em comportamento moral somente quando o sujeito que assim se comporta é responsável pelos seus atos, por sua vez, envolve o pressuposto de que pôde fazer o que seria possível fazer, ou seja, de que pôde escolher entre duas ou mais alternativas, e agir de acordo com a decisão tomada, entretanto são frutos dos valores nos quais cada um acredita os quais sofrem alterações ao longo da história. Isso significa que aquilo que sempre foi considerado como um comportamento amoral pode, a partir de determinado momento, passar a ser visto como um comportamento adequado à luz da moral (VÁZQUEZ, 2008).

Em qualquer sociedade que se observe, foi notada a existência de dilemas morais em seu interior. Os dilemas morais são um reflexo das ações das pessoas, e surgem a partir do momento em que, diante de uma situação qualquer, a ação de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos contraria aquilo que genericamente a sociedade estabeleceu como padrão de comportamento para aquela situação (PASSOS, 2004).

Para o profissional de contabilidade, seja ele técnico ou contador não é diferente. Neste sentido, nunca deve abrir mão de seus princípios como honestidade e a transparência, pois a profissão de contabilista tem seu valor social, dada à relevância dos serviços profissionais prestados (FRANCISCO, 2006).

Por outro lado, honestidade e transparência, dentre outras, são virtudes básicas do profissional, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for à natureza do serviço prestado. Por isso, e por considerar a importância em se buscar saber como os contabilistas têm lidado com dilemas éticos, no intuito de preservar seus princípios e ter uma boa estratégia para defender a ética do profissional no que concerne proteger a imagem da profissão, realizou-se esta pesquisa, tendo em conta, dentre outros motivos, que o contador já não possui o mesmo perfil que tinha no início do século XX e porque diversos fatores influíram para que todo o panorama econômico e social se modificasse (SÁ, 1996).

Sobre o estudo das causas que leva a imagem negativa do contador sobre a ética, podem ter contribuído fortemente para que a sociedade tivesse a imagem do contador como a de uma profissional não ético. Motivos que contribuem para que a imagem do contador seja negativa pode nem sempre ser justos, mas o fato de algumas vezes estar relacionada à corrupção, por conta de alguns profissionais que comentem atos ilícitos faz com que esse cenário seja algo que precisa ser enfrentado e superado pelos contadores. Colabora para esse entendimento, o fato de que alguns profissionais que exercem a profissão de forma digna e

competente preferem se apresentar sob outros títulos, às vezes menos importantes do que o de contabilista, por falta de crédito, reconhecimento e respeito devido à profissão contábil (FRANCISCO, 2006).

Para que seja alterada essa imagem negativa que a sociedade possui do contador, é necessário que o contador reconheça o valor da sua profissão (CARVALHO, 2004), e ao valorizar sua profissão, saberá aplicar os princípios éticos, não como uma imposição legal ou organizacional, mas como instrumento fundamental de conduta condição sem a qual sua existência profissional perde o sentido (ARRUDA, 2013).

Faz-se necessária uma mudança na educação contábil, para que o futuro profissional possa obter uma formação sólida e que através dos seus conhecimentos e de sua cultura, adquira o respeito da sociedade e possa firmar em sua competência técnica profissional onde possa estar bem situado nas necessidades e exigências de um mercado mutante. (LUSTOSA, 2012)

A pesquisa aqui apresentada aponta dados sobre a necessidade de uma revisão literária dos contadores que atuam em escritórios no município de Pimenta Bueno, pois o grau da concepção quanto ao CEPC, Trata-se de uma questão essencial para a sobrevivência da classe contábil.

A partir do entendimento de que se trata de um instrumento na busca constante das definições da ética, em contrapartida ao profissionalismo, apresentam-se aqui conceitos visando contribuir efetivamente com o estudo científico, tendo em conta as linhas gerais dos conhecimentos dos contabilistas atuantes em escritórios acerca do Código de Ética do Profissional de Contabilidade (CEPC), no aprimoramento da profissão contábil conforme as necessidades da sociedade.

As pessoas, normalmente, sentem-se frustradas diante de barreiras éticas; há momentos de verdadeira prisão, no qual, não conseguem ter a criatividade que necessitam para solucionar o problema que envolve pressão. Contudo, face da necessidade de se ter um norte, no caso desta pesquisa, o mundo do contabilista é focalizado buscando-se ligações e aplicações da teoria na prática, a fim de identificar na atuação dos profissionais da contabilidade o conhecimento retido e aplicado no enfrentamento de eventuais dilemas éticos no seu dia-a-dia.

Delimitando o tema acerca do CEPC, busca-se apresentar a percepção dos atuantes nos escritórios, reconhece-se, que ser ético é algo decisivo para a realização profissional, pois são as que sobressaem em relação às demais; e tem vida longa e permanecem mais tempo no mercado competitivo (PASSOS, 2004).

Portanto o trabalho teve como objetivo geral identificar o conhecimento que os profissionais contábeis atuantes na cidade de Pimenta Bueno, RO, para sobre o CEPC e como lidam com eventuais dilemas éticos no desempenho da função. Para tanto, buscou-se levantar as disposições do CEPC vigente, para verificar o alinhamento do mesmo quanto à realidade da contabilidade neste século, segundo a percepção dos contabilistas que participaram da pesquisa.

Dedicou-se a descrever o artigo para verificar como o contador procede, em caso de dúvida no campo ético e eventuais dificuldades enfrentadas, apresentando a percepção dos pesquisados quanto à contribuição decorrente do comportamento ético para o exercício da função dos profissionais em contabilidade no município de Pimenta Bueno, Ro e levantar o motivos que vem aparecendo nas mídias variadas noticiário com envolvendo o profissional de contabilidade em escândalo se e a falta do conhecimento ético.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade torna-se um sistema que registra as movimentações de uma empresa em termos monetários informando os reflexos destas movimentações na situação econômica financeira em determinado período de tempo (GOUVEIA, 1993).

Sendo uma ciência social que busca uma relação humana em meio à sociedade, idealiza o patrimônio por meio da aplicação dos princípios a contabilidade e se explica como se forma e constrói seu patrimônio e as alterações ocorridas nele (SÁ, 1996).

Não há como desvincular contabilidade de ética, para que haja um equilíbrio e bom direcionamento da sociedade possibilitando que ninguém se prejudique. Neste sentido, a ética, não pode ser confundida e nem comparativa às leis, mas está relacionada diretamente com sentimento de justiça social (LISBOA, 1997).

A ética de um profissional pode implicar em observar seus gestos, atitudes e modos de proceder, o pensamento ético ao longo da história da filosofia, o comportamento humano a partir das suas raízes, o temperamento de cada indivíduo o caráter, a personalidade e a consciência individual e o comportamento ético, sendo que a ética funcional é critério para distinguir uma ação boa de uma má cuja utilidade é: bom o que é útil à sociedade e mau o que não serve ou prejudica (MASIP, 2002).

Tem a finalidade de apresentar como principal finalidade do CEPC, trazer a importância e aplicação no desempenho profissional, buscando os conceitos e abordagens da ética apresentando os dilemas éticos no desempenho profissional, enfrentado junto CEPC, na

atuação do contador com os clientes, apresentado os direitos e deveres do contador das infrações e penalidades trazendo assim algumas pesquisas já realizadas anteriormente (FORTE, 2002).

2.1 ÉTICA: IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO NO DESEMPENHO PROFISSIONAL

Percebe-se que a importância da ética na vida humana, não está apenas no convívio social, familiar e individual, mas, principalmente nas ações comerciais, profissionais e coletivas, pois dali gira todo o processo de sobrevivência do ser humano (ALONSO, 2006).

As questões éticas “abrangem largo campo da vida humana, pois, como o homem, além de sua dimensão individual, é também um ser social, o agir humano atinge a sociedade e desdobra-se nas ações políticas” (COTRIM, 1993, p. 213).

Refletindo sobre o contexto, percebe-se que a ética veio como fonte de certezas a serem identificadas e, como tal, é importante para a formação do caráter humano, onde as pessoas passam a ter uma visão clara do que a sociedade espera dela. O pensar reflexivamente abre a mente e faz o espírito voar alto, tentar localizar no cosmo um ponto de equilíbrio entre o homem, a natureza e seus semelhantes (ALONSO, 2006).

A ética de Platão e de Aristóteles lembra a ciência médica grega em que só por meio do equilíbrio e da moderação é que se pode tornar-se uma pessoa feliz ou 'harmônica' enquanto a falta de ética prejudica as pessoas no que condiz à imposição de valores, pois a atitude ética deve ser excludentes, tolerante e solidária; não apenas aceita, mas também valoriza e reforça a pluralidade e a diversidade, porque plural e diversa é a condição humana, a falta de ética instaura um estado de guerra e de desagregação, pela exclusão. A falta de ética ameaça à humanidade (GAADER, 1995).

2.1.1 Conceitos/Abordagens da Ética

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira define Ética como sendo “o estudo dos juízos de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto” (FERREIRA, 1995).

Na ética Aristotélica, toda ação humana está orientada para a execução de algum bem, para o que estão unidos o bem e a felicidade; o bem possui o caráter de causa final, que age sobre o agente. Para o filósofo, Aristóteles, há muitos bens: uns são preciosos, dignos de

estima como a virtude, à alma e o entendimento; outros são desejáveis, como as virtudes que servem para agir bem. Aristóteles se baseou nas ideias de Sócrates e Platão para formular seus conceitos éticos fundamentados na ideia do bem. Não definiu a Ética como é concebida hoje, no entanto, lançou alguns conceitos morais que floresceram na busca de outros filósofos para a definição do termo Ética (ARISTÓTELES 2014).

A ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta (ASHLEY, 2005).

Para Sánchez Vasquez (2008, p. 80), ética,

[...] é a teoria ou a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica do comportamento humano. Vendo segundo esse ângulo, nota-se que a Ética está voltada para a racionalidade humana, onde o homem deve descobrir e questionar quais são os seus limites relacionados aos direitos e deveres, aos seus valores e costumes, à sua essência e capacidade de ser um ser social.

A ética persegue a plenitude, sabendo-se, porém, que é inatingível. Não existem, nem podem ‘existir, pessoas perfeitas, mas homens e mulheres que aspiram à perfeição. A ética é também uma arte – a arte de viver bem e feliz, em fazer o bem a si próprio, a filosofia enfrenta a realidade com a inteligência. A ética não é relativa, no sentido de ser uma aqui e distinta lá, mas é constante, sempre embasada nos mesmos princípios, a consciência moral é simultaneamente coração. A amorosidade dirige e impulsiona o agir: ame agindo bem. O amor e a inteligência não os dois grandes focos que alumiam a interioridade pessoal e a ética (MASIP, 2002).

A necessidade de que a percepção sobre a ética seja desenvolvida entre os jovens, pois eles serão os futuros líderes das nações, de modo que futuramente pretendem se tornar profissionais de contabilidade.

2.1.2 Dilemas Éticos no Desempenho Profissional

O código de ética não foi criado com o objetivo de solucionar dilemas da profissão, mais sim para organizar e fornecer critério e parâmetro a que venham conduzir o exercício da profissão com ética (ARRUDA, 2003).

As pesquisas contábeis em ética têm sido fortemente influenciadas pelo modelo de quatro componentes estabelece quatro etapas para orientar a decisão sobre um dilema ético: (I) interpretar a situação que requer uma ação e as consequências para as partes afetadas – componente sensibilidade moral; (II) julgar a moralidade de cada ação de acordo com algum critério ético e identificar a escolha moral possível – componente julgamento moral; (III)

concordar com a implementação dessa escolha – componente motivação moral; e (IV) decidir pela implementação – componente caráter moral (MASIP, 2002).

A História apresenta que ao longo dos tempos que muitos foram os “homens” que prestaram serviço à humanidade por meio do ato de pensar reflexivamente. Cotrim (1993, p. 80), diz que:

[...] a filosofia nasce na Grécia por volta do século VI (VII) a.C. Por meio de longo processo histórico, surge promovendo a passagem do saber mítico ao pensamento racional, sem, entretanto, romper bruscamente com todos os conhecimentos do passado. Durante muito tempo, os primeiros filósofos gregos compartilharam de diversas crenças míticas, enquanto desenvolviam o conhecimento racional que caracterizaria a filosofia.

A Filosofia focou a importância do homem, pensar e estabelecer “normas” de conduta, para que não se houvesse mistura de interesses e as pessoas pudessem viver em harmonia, sem que uns se sobressaíssem e subjugassem aos outros, tanto que Souza (1995, p. 179), destaca que,

A ética se fundamenta em uma teoria dos valores concernentes ao bem e ao mal e tem como objeto de reflexão as experiências morais do ser humano pautadas pelo conhecimento do que é bom ou mau, certo ou errado, permitido ou proibido, justo ou injusto, honesto ou desonesto, etc., bem como os juízos de valor sobre essas experiências elaboradas por uma consciência moral.

Percebe-se que o bem e o mal estão sempre na disputa e na razão da construção de conceitos de criação de linhas ideológicas, filosóficas e formação, mudança e caracterização de cultura. O ser humano, além de operar e de se desenvolver naturalmente, cresce, chega a envelhecer, como qualquer animal, tem uma vida própria. O ser humano possui uma natureza que o diferencia, age com liberdade, faz arte, ama, é herói, faz o bem e faz o mal. O aprofundamento quanto à natureza do ser humano será sempre um constante desafio, porém indispensável no estudo da ética (SÁ, 2013).

Enfrentar a ética é um grande desafio de entender a interioridade do homem para descobrir a fonte pessoal da moralidade, e limita-se a conhecer a moral fora do homem, a moral dos costumes culturais (MASIP, 2002).

A ética mais profunda ou clássica é realista porque enfrenta a realidade mais íntima; dentre seus maiores pensadores, estão Aristóteles e Tomás de Aquino. A ética é uma ciência prática, como ciência de conhecimentos por meio de investigação sistemática. Como ciência prática, busca responder a várias perguntas: “O que fazer”, “Para fazer”, “Como agir”, “Qual é a finalidade do comportamento humano”. A ética é um bem precioso na vida do ser humano, um conjunto de valores e comportamento e crença onde assegura o caráter humano, para desenvolver o desempenho na vida profissional, com dignidade (ALONSO, 2006).

2.2 O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

Um código de ética é um acordo explícito entre os membros de um grupo social: uma categoria profissional, um partido político, uma associação civil, etc. Seu objetivo é explicitar como aquele grupo social, que o constitui, pensa e define sua própria identidade política e social; e como aquele grupo social se compromete a realizar seus objetivos particulares de um modo compatível com os princípios universais da ética (ALONSO, 2006).

Para Fortes (2002, p. 117), quanto ao profissional contabilista, serve:

[...] como fonte orientadora da conduta dos profissionais da classe contábil brasileira, tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais da contabilidade, sobretudo no exercício das suas atividades e prerrogativas profissionais estabelecidas na legislação vigente.

A Contabilidade prescinde de profissionais que teoricamente devem ser imunes de emissão de juízos pessoais imotivados, sistêmico e independente, das operações orçamentárias, financeiras, administrativas e de qualquer outra natureza, objetivando registrar, as mutações patrimoniais e apresentar informações úteis e cabíveis aos usuários de seus serviços.

Sob o julgo do código de ética da profissão o contador deve, em todos os casos, verificar os resultados dos demonstrativos, sob os critérios de legalidade, legitimidade, economicidade e razoabilidade, voltado para a sua eficiência e eficácia. Pois com a falta de conduta ética toda a sociedade poderá sofrer sequelas irreversíveis.

O Código de ética profissional do contador além de servir como guia à ação moral, o código de ética profissional possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: cumprir as regras da sociedade; servir com lealdade e diligência e respeitar a si mesma (LISBOA, 1997).

O objetivo do código de ética para o contador é habilitar esse profissional a adotar uma atitude pessoal, de acordo com os princípios éticos conhecidos e aceitos pela sociedade. O código de ética profissional do contador contém os princípios éticos aplicáveis a sua profissão, tais princípios dizem respeito à: responsabilidade, perante a sociedade, lealdade, perante o contratante de seus serviços, guardando sigilo profissional e a moral (LISBOA, 1997).

Cada indivíduo tem consigo valores que atribuem às suas ações, e a ética estão diretamente ligados a esses valores, aos princípios da dignidade, do respeito ao próximo, da boa educação, não possuindo, pois caráter legal. Relacionado ao exposto, Sá (1996, p. 131) argumenta que a “ausência de responsabilidade para com o coletivo gera, como consequência

natural, a irresponsabilidade pra a qualidade do trabalho”.

2.2.1 Atuação do contador

O Contador é um profissional multidisciplinar e sua profissão caracteriza-se pela modernidade e variedade em campo de atuação sendo o principal objetivo da contabilidade é produzir informações importantes para os seus usuários auxiliando-os no processo de tomada de decisões, mas alerta-se que, principalmente nas pequenas empresas, a contabilidade tem direcionado o atendimento para as exigências do fisco (MARION, 2009).

A contabilidade é uma das ciências com um campo de atuação mais amplo que existe, porém, a realização profissional depende da atuação de cada um dentro da área escolhida. A contabilidade é uma área que proporciona oportunidades profissionais já nos primeiros anos da graduação, na sua área ou até mesmo em áreas afins, como a de gestão e, o sucesso do seu trabalho, depende dos esforços empreendidos na execução do mesmo (ARRUDA, 2003).

O profissional de contabilidade atua-se de modo que não existe um Código para seguir seus direitos e deveres perante a sociedade, no qual muitos estão acostumados a não usar o CEPC, o CEPC é claro e conciso, não deixando dúvidas sobre o veto ou quaisquer outros detalhes quanto à profissão.

2.2.2 Os Direitos e Deveres do Contador

O código de ética profissional da contabilidade determina que conceitos básicos de direitos e deveres dentro de uma profissão sejam cumpridos, que não se admite erros, que estes conceitos sejam conhecidos na íntegra, antes de emití-los. Uma vez estabelecido o Código de Ética, cada contador passa a subordinar-se a ele sob pena de incorrer em transgressão punível pelo órgão competente, o qual está incumbido de fiscalizar o exercício profissional. Tal código assume um papel relevante de garantia sobre a qualidade dos serviços prestados e da conduta humana dos profissionais contábeis.

Como apresenta o Capítulo II do referido Código que trata Dos Deveres, em seu artigo 2:

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;

IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;

V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;

VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que o interesse dos mesmos não seja prejudicado, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;

VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desses, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;

VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;

IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico.

X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecida pelo CFC;

XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional.

Ou seja, o código de ética profissional do contabilista determina que conceitos básicos de direitos e deveres dentro de uma profissão sejam cumpridos, que não se admite erros, neste ínterim o contador deve procurar por seus conceitos morais e por em prática tudo o que aprendeu de bom no decorrer da sua vida ao zelar pela transparência da profissão.

O contador tem seus limites e suas vedações para atuar no desempenho da profissão, zelando para não infringir às normas do CFC.

Segundo o CFC (2002),

Art. 3º - No desempenho de suas funções, é vedado ao contabilista:

I - anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes;

II - assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;

III - auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;

IV - assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheios a sua orientação, supervisão e fiscalização;

V - exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;

VI - manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;

VII - valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desses nos honorários a receber;

VIII - concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-

la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção;
 IX - solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita;
 X - prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional;
 XI - recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas;
 XII - reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados a sua guarda;
 XIII - aconselhar o cliente ou o empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios Fundamentais e as Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
 XIV - exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;
 XV - revelar negociação confidenciada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;
 XVI - emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;
 XVII - iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas;
 XVIII - não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;
 XIX - intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;
 XX - elaborar demonstrações contábeis sem observância dos Princípios Fundamentais e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
 XXI - renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho;
 XXII - publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.

2.2.3 Das Infrações e Penalidades

Uma das infrações mais corriqueiras segundo Lisboa *et al.* (1997) é o de apropriação de vantagens para aplicação ilícita, adulterar ou manipular fraudulentamente documentos, não cumprir com os prazos estabelecidos e apropriar-se indebitamente de valores confiados à sua guarda. Estas são sem sobra de dúvidas as oportunidades de se deixar uma mancha na imagem da classe contábil, ferindo o objetivo do CEPC, que diz: “Art. 1º - Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional”.

O valor cobrado sobre os serviços contábeis, também deve ser coeso com as determinações do Conselho Regional de Contabilidade (CRC), conforme o Art. 6º:

Art. 6º - O Contabilista deve fixar previamente o valor dos serviços, de preferência por contrato escrito, considerados os elementos seguintes:
 I - a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;
 II - o tempo que será consumido para a realização do trabalho;
 III - a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;
 IV - o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;

- V - a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;
- VI - o local em que o serviço será prestado

Outros sim, a conduta do profissional da Contabilidade com relação aos colegas de profissão deve ser embasada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, e como diz o Parágrafo Único do Art. 9º: “O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão”.

Em síntese, pode-se afirmar que o contador necessita ser idôneo confiável ao seu cliente, pois ao se perder dos princípios éticos da profissão, pode passar por análise e julgamento da Câmara de Ética e Disciplina do Conselho Regional de Contabilidade, como apresenta o Capítulo V – Das Penalidades, Art. 12 e 13, do Código de Ética do Contabilista.

Art. 12 - A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

- I - advertência reservada;
- II - censura reservada;
- III - censura pública.

Parágrafo Único. Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

- I - falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;
- II - ausência de punição ética anterior;
- III - prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

Art. 13 - O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de trinta dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética.

Conforme a Resolução CFC nº 803/96, os recursos voluntários somente serão encaminhados ao Tribunal Superior de Ética e Disciplina se o Tribunal Regional de Ética e Disciplina respectivo mantiverem ou reformarem parcialmente a decisão. O Profissional da Contabilidade poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

O Código de Ética do profissional Contabilista contém seis capítulos divididos na seguinte forma: Objetivos, Deveres e Proibições, Valores dos Serviços Profissionais, Deveres em Relação aos Colegas e à Classe, as Penalidades e das Disposições Gerais.

Segundo o CFC (2002, p. 11), o Capítulo V das Penalidades responde esta questão:

Art. 12 - A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

- I - advertência reservada;
- II - censura reservada;
- III - censura pública.

Parágrafo Único. Na aplicação das sanções éticas são consideradas como atenuantes:

- I - falta cometida em defesa de prerrogativa profissional;
- II - ausência de punição ética anterior;
- III - prestação de relevantes serviços à Contabilidade.

Art. 13 - O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de trinta dias para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética.

§ 1º - O recurso voluntário somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética se o Tribunal Regional de Ética respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

§ 2º - Quando se tratar de denúncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

Art. 14 - O Contabilista poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

Art. 9º - A conduta do Contabilista com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.

Parágrafo Único. O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou conivência com o erro ou com as atas infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão. O CFC (2002, p. 10)

Art. 10 - O Contabilista deve, em relação aos colegas, observar as seguintes normas de conduta:

I - abster-se de fazer referências prejudiciais ou de qualquer modo desabonadoras;

II - abster-se da aceitação de encargo profissional em substituição a colega que dele tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão ou da classe, desde que permaneçam as mesmas condições que ditaram o referido procedimento;

III - jamais apropriar-se de trabalhos, iniciativas ou de soluções encontradas por colegas, que deles não tenha participado, apresentando-os como próprios;

IV - evitar desentendimentos com o colega a que vier a substituir no exercício profissional.

Art. 11 - O Contabilista deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta:

I - prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;

II - zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;

III - aceitar o desempenho, de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa recusa;

IV - acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;

V - zelar pelo cumprimento deste Código;

VI - não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;

VII - representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil;

VIII - jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidade de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal.

Vale repetir aqui que no art. 6º do Código de Ética Profissional do Contabilista rege: os valores a fixar pelas prestações de serviços aos clientes que dever seguir os seguintes quesitos.

Art. 6º - O Contabilista deve fixar previamente o valor dos serviços, de preferência por contrato escrito considerado os elementos seguintes:

I - a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;

- II - o tempo que será consumido para a realização do trabalho;
- III - a possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;
- IV - o resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;
- V - a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;
- VI - o local em que o serviço será prestado

O Contador deve-se estar atualizado com o CEPC, para ter um trabalho digno perante a sociedade com o conhecimento das leis que apara no exercício da profissão.

2.2.4 Pesquisas Realizadas Anteriormente

Já há vários anos que a mídia escrita e televisiva divulga constantemente casos de corrupção, que um contador aparece envolvido, essa concepção justifica-se ao se observar que o profissional não está colocando o Código de Ética como norteador de suas ações ou não está respeitando os princípios que deveria enquanto profissional de contabilidade. Tal constatação corroborada nos conteúdos de várias notícias negativas relacionadas à imagem do contador vai ao encontro do contexto apresentado na introdução desta pesquisa e ainda, fortalece a preocupação deste pesquisador (ARRUDA, 2013).

O termo “ético” é usado recorrentemente em diversos estilos de textos: jornais, revistas, artigos, livros teses, etc., entretanto, às vezes a ética aparece somente com palavra, e não na pratica onde deveria ter aplicado, não como deveria ser na aplicabilidade, uma reflexão do que ela é, ou do que deveria ser e transmitir. Fica a sensação de que é bonito citá-la, mas compreendê-la é outra história. (ARISTOTELES, 2014).

Para Aristóteles, as ações éticas não são definidas somente pelas excelências humanas e pelas virtudes morais, mas também pela capacidade de deliberar (juízo moral) e escolher, com consequência que influenciam de modo decisivo na história.

Nos últimos anos, observou-se uma forte demanda pelo debate das posições éticas na Contabilidade em face dos escândalos corporativos nos quais profissionais da área se viram envolvidos. Entretanto, a análise meramente ética da problemática das fraudes contábeis mostra-se insuficiência ante a complexidade das questões e, há necessidade de impor mudanças no comportamento dos agentes, para o que a coerção moral oferecida pelos padrões éticos da sociedade não se mostra eficaz (GONÇALVES, 2007).

Esta abordagem dada como exemplo atrevesse dá por meio da advertência anterior que revela que a imagem e o *marketing* do contador há algum tempo são pressionados por escândalos e declarações públicas que colaboram para o surgimento de mitos e a formação de uma representação social, onde teriam dúvidas e desconfiança no tocante à honestidade e à

responsabilidade de uma categoria profissional tão importante para o desenvolvimento da sociedade (ARRUDA, 2013).

Conforme a pesquisa do CEPC, vários artigos apresentado sobre o tema trás a dificuldade enfrentado pelos os profissionais com a Ética, não apresentada uma a união da classe em relação à Ética cada profissional defendendo seus interesses próprios.

3 MÉTODO

Fundamentou-se este estudo a partir da consulta em literatura específica sobre o tema Ética e análise do CEPC, bem como as normas do Conselho Federal de Contabilidade. Neste sentido, partiu-se de um estudo predominantemente teórico que não teve pretensão de esgotar o tema, apenas contribuir como fonte de consulta para análise e reflexão sobre a aplicação da ética na profissão de Contabilista.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa é classificada quanto aos fins como exploratória, descritiva, pautada em buscar respostas, mas que, pela profundidade, também pode se dizer aplicada ou intervencionista enquanto sobre os meios de pesquisa, bibliográfica através de leituras de livros, revista, artigos publicados e de campo onde foi feita a apuração das coletas de dados para o resultado da pesquisa, sobre várias opiniões dos contabilistas sobre o CEPC (VERGARA, 2004).

Portanto exploratória é aquela que não tem hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informação sobre determinado assunto de estudo (VERGARA, 2004).

A pesquisa aplicada teve por objetivo obter informação para apresentar possível solução futura aos problemas levantados pelos profissionais de contabilidade, sobre o grau de conhecimento do Código de Ética do Profissional de Contabilidade, e a sobre a percepção quanto realidade da ética na contabilidade neste século (APPOLINÁRIO, 2006).

3.2 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados foi por meio de aplicação de questionário contendo 10 perguntas, elaborado pelo pesquisador, onde busca o grau de conhecimento do profissional

contábil com o CEPC. Para Lakatos (1995), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, e deve ser respondido por escrito e sem a presença do entrevistador.

Será utilizado com instrumento um questionário para coletar dados com perguntas com tema “Código de Ética do Profissional Contabilidade” com o intuito de conhecer no primeiro grupo de perguntas objetivas as quais implicam em questões e resposta do grau de conhecimento dos sujeitos sobre as disposições do Código de Ética Profissional da Contabilidade (geral) e no segundo grupo perguntas subjetivas sendo de livre escolha, podendo ter mais de uma resposta, visando saber como o profissional procede, em caso de dúvida no campo ético e eventuais dificuldades enfrentadas (APPOLINÁRIO, 2006).

De forma geral, descrever uma realidade, sem nela interferir, na pergunta será a evidenciar, essencial para o levantamento da pesquisa de campo, uma vez que os estudos de caso em pesquisa social lidam geralmente com atividades de pessoas e grupos. Sabendo que poderá ter a possibilidade de sofrerem a influência tomou-se a providência de entregar o questionário sem dar explicações verbais quanto às perguntas.

A apresentação dos dados segue adiante tal como foram coletados os dados, cuidando-se de descrevê-los quantitativamente de forma imune de opiniões pessoais. Contudo, na análise se tem liberdade de incrementar com o conhecimento adquirido pelo pesquisador ao longo de sua pesquisa, observando a ética, a moral e a responsabilidade com a comunidade científica e com a sociedade como um todo (SILVA; MENEZES, 2000).

A pesquisa de campo, se limitou ao tema de forma, que o houve um sujeitos específicos, e que não foi feita uma investigação aprofundada sobre o tema, se limitando a demonstrar a importância da ética no exercício da profissão, especificamente, a do Contador.

3.3 AMOSTRAGENS /LOCAL DA PESQUISA

O questionário foi aplicado no período compreendido entre 28 de abril a 12 de maio de 2014, conforme informações coletado no CRC de Cacoal, Ro a quantidade de Contadores atuante nos município de Pimenta Bueno, Ro obteve a informação de 36 contadores, onde foram entregues os questionários nos escritórios, porém os contadores está atuando em 12 escritórios de contabilidade em funcionamento no município. Dos 36 questionários entregues, sendo que 28 foram devolvidos respondidos completos obtendo 78% do resultado da amostra, dos contadores que atuam nos escritórios de contabilidade. Neste sentido, a amostra (100%) das perguntas tentará abranger o perfil ético dos profissionais.

Na prática da pesquisa científica, em muitas situações não está claro quem deve dar o consentimento informado para a realização das pesquisas e nem sempre o pesquisador tem acesso a todos os participantes envolvidos. Os argumentos que são considerados pelos profissionais de contabilidade para estes casos são o interesse público e a contribuição científica que o estudo vai trazer, mas este assunto é tema de discussão e ainda precisa de um maior esclarecimento será a garantia de que não haverá discriminação na seleção indivíduos nem exposição destes o risco desnecessária (SOUZA, 1995).

4 ANÁLISES DOS DADOS

Analisando que 50% dos entrevistados têm mais de dez anos na profissão, o que explica o maior número de contadores, ou seja, que cursaram o nível superior.

A partir dos dados coletados, e após organizá-los, iniciou-se a análise e discussão. Inicialmente, com auxílio do Microsoft Excel, uma vez que, o objetivo final da análise é o de tratar as evidências de forma adequada para se obter conclusões analíticas convincentes e eliminar interpretações alternativas (APPOLINÁRIO, 2006).

A apuração da análise está demonstrada por meio de quadro e figuras e foram organizados conforme a necessidade do objeto de estudo, tendo como subsídio, para apoio de compreensão, análise e interpretação, o referencial teórico consolidando as informações. Cabe ressaltar que esta pesquisa está pautada pelos padrões éticos de pesquisa no sentido de não mencionar nomes ou quaisquer dados que possam trazer prejuízos a outrem.

Este fato contribui para melhoria na qualidade do trabalho realizado por estes escritórios, apesar de que o conhecimento não se enraíza no ar, é necessário que seja cultivado e valorizado.

Ao optar por colocar questões com escala entre os níveis de concordância e discordância, pensou-se em identificar o verdadeiro conhecimento do contabilista, no que condiz ao CEPC. Não foi intenção expor o contabilista, nem envergonhar a classe, foi justamente o contrário, foi com o intuito de ajuda-los a tê-los com mais curiosidade e mais conhecimento (sobre o CEPC).

O que se identificou nesta categoria foi preocupante, uma vez que, das cinco questões o que se pode apurar foi que a maioria está atua-se sem ter o conhecimento necessário ao exercício da sua profissão, que por assim dizer era óbvio, contudo, nas demais questões, para a maioria, nesta análise, perceberam-se que poucos dos pesquisados tem o conhecimento de todas as questões objetivas.

A segunda categoria de questões, voltadas para a colisão entre a teoria e a prática, trouxe outra surpresa, ao ser identificado desinteresse por parte do contabilista em refletir sobre dispositivos legais que dão suporte à categoria. Aproximadamente 42% não se preocupam com o Código de Ética. Quanto ao trabalho que cabe ao Conselho de Contabilidade, este foi criticado os custos que o contabilista tem para participar dos eventos propostos pelo CRC/CFC.

Em análise a este contexto, percebe-se que a contabilidade voltada para a valorização do conhecimento do CEPC, ainda não chegou ao município de Pimenta Bueno RO, onde estão inseridos estes escritórios, podendo-se por assim dizer, que há espaço para novos profissionais, desde que façam uma política de *marketing* diferente e ofereçam maior qualidade nas informações contábeis dentro dos princípios éticos.

Neste século não há espaço para pessoas retrógradas, nem para pessoas que queiram enganar aos outros a humanidade encontra-se em um momento em que a ética é clamada e exigida por todos. Assim é possível que um profissional ético tem um campo mais aberto para o trabalho terá mais oportunidade neste século.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos dados consiste em apresentar, como foi colhido imune de incrementar com o conhecimento adquirido pelas opiniões pessoais ou citações de autores renomados. Contudo, na análise se tem liberdade de pesquisador ao longo de sua pesquisa, observando a ética, a moral e a responsabilidade com a comunidade científica e com a sociedade como um todo.

É determinante levar a conhecimento e a concepção do profissional contabilista que atua em escritórios de contabilidade sobre a Ética, levantar o grau de conhecimento e como lidam com eventuais dilemas enfrentados no dia-a-dia quanto ao Código de Ética de sua Classe, de forma que se possam apresentar respostas ao problema levantado.

O questionário aplicado aos contabilistas, além de questionar o grau de formação e tempo de atuação na área, visou coletar informações sobre 02 (duas) variáveis, como segue abaixo representado em gráficos e figuras.

Inicialmente, foi traçado o perfil dos entrevistados perguntando sobre o sexo, observou-se que 36% dos profissionais contábeis entrevistados são do sexo feminino e 64% são do sexo masculino, onde pode se analisar que o homem ainda está à frente no ramo da

contabilidade, foi possível verificar conforme pesquisa anterior que a mulher vem só aumentando no ramo.

Dentre as questões contidas no questionário foi perguntado qual o nível de formação profissional de cada entrevistado, foi analisado que 57 % dos profissionais entrevistados são contadores, ou seja, possuem formação acadêmica como Bacharel em Contabilidade, 43% possui nível técnico possuem somente no nível médio, conforme a pesquisa pode afirmar que com as facilidades de fazer um o curso superior esta cada vez só aumentando o nível de formação, portando não havendo mais o curso de técnico de contabilidade a tendência e só diminuir.

Foi questionado ao profissional contábil há quanto tempo atua na área, onde foram respondidos de seguinte forma, 11 % dos entrevistados têm menos de 01 ano de atuação, 18% entre 01 a 05 anos 21% tem entre 06 a 10 anos, 29% esta entre 11 e 15 anos e 21% mais de 15 anos. Observa-se que a 50% dos profissionais entrevistados atua na área contábil há mais de 10 anos.

Foram apresentadas as seguintes respostas obtidas quanto ao conhecimento dos entrevistados a respeito dos dispositivos do Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) e como lidam com eventual dilema enfrentado no dia-a-dia.

Grau de Conhecimento sob o Código de Ética Profissional do Contabilista por meio de afirmações para as quais deveriam assinalar seu nível de concordância, numa escala *Likert* de Seis pontos (discordância-concordância) fica em destaque a maior resposta respondida.

Neste momento serão apresentados os resultados da pesquisa que procurou identificar a aplicabilidade do código de ética entre os profissionais contábeis de Pimenta Bueno, Ro. O questionário usado encontra-se no quadro. As respostas estão apresentadas em percentagem (%),

Quando questionados se ele próprio se considera um profissional ético, todos (100%) afirmaram que sim, uma afirmação que com clareza que todos confirmam, na realidade e na pratica só o dia-a-dia que podem confirma com certeza.

Quadro 01: Grau de Conhecimento sob o Código de Ética Profissional do Contabilista

1-Pode se afirmar que é vedado ao contador no exercício da sua profissão contábil.	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO MUITO	DISCORDO POUCO	CONCORDO POUCO	CONCORDO MUITO	CONCORDO TOTALMENTE	SCR
Zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo.	50%	25%	11%	-	-	-	14%
Solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita.	-	-	-	18%	21%	50%	11%
Manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;	11%	7%	18%	11%	29%	21%	4%
2-Quanto ao objetivo do Código de Ética da Profissão Contábil	-	-	-	-	-	-	-
Fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.	11%	11%	14%	14%	18%	25%	7%
Determinar a maneira pela qual se devem conduzir todos aqueles que trabalham na função de contador.	7%	11%	7%	21%	25%	18%	11%
Conduzir o contador nos preceitos da moral	14%	7%	11%	29%	18%	14%	7%
3-Quanto ao Valor dos Serviços Profissionais:	-	-	-	-	-	-	-
O tempo que será consumido para a realização do trabalho não serve como parâmetro de valor.	11%	7%	11%	29%	21%	14%	7%
O único fator que determina o valor dos serviços é a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente.	11%	25%	14%	14%	7%	11%	18%
O Contabilista deve fixar previamente o valor dos serviços, de preferência por contrato escrito, considerados seis elementos.	-	-	-	29%	32%	25%	14%
4-Sãos Deveres em Relação aos colegas e à classe	-	-	-	-	-	-	-
Acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais, somente quando estiver presente nas Assembleias Normativas.	50%	14%	18%	-	-	-	18%
Liberar o uso da posição ocupada na direção de entidade de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal aqueles que trabalham na função de contador.	61%	11%	7%	-	-	-	21%
O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou conivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.	-	-	-	14%	18%	43%	25%
5-Uma vez infligido o Código de Ética, consta nas penalidades:	-	-	-	-	-	-	-
A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: I - advertência reservada; II - censura reservada; III - censura pública.	11%	11%	14%	14%	18%	25%	7%
A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: I - advertência por escrito; II - censura por escrito; III - censura pública.	11%	-	7%	36%	14%	18%	14%
A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: I - advertência pública; II - censura particular; III - censura pública.	7%	7%	18%	39%	14%	11%	4%

Fonte: Dados da pesquisa 2014.

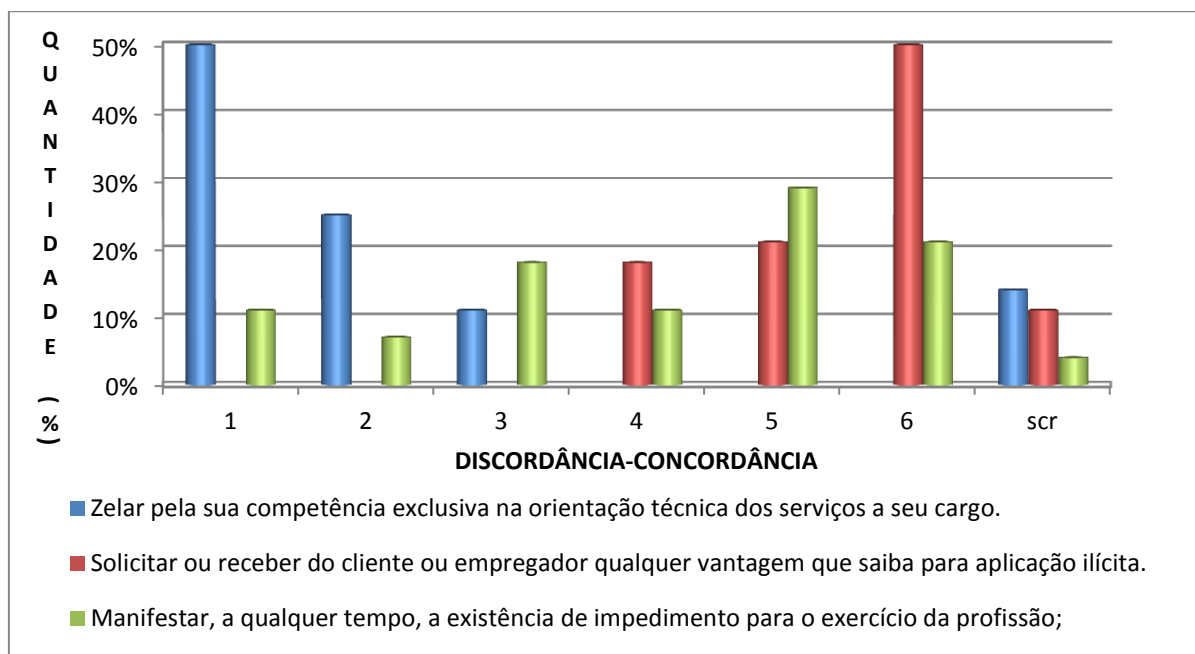
A seguir será apresentado o resultado da pesquisa em porcentagem da soma dos três níveis de discordância e os três níveis de concordância totalizando em um único número de porcentagem no discurso decorridos.

Foi questionado aos contabilistas sobre o que é vedado ao contador no exercício da sua profissão onde o total de discordância totalmente, muito e pouco totalizou 86 % dos entrevistados e 14% diz sem condições de responder que zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo. O total de concordância pouco, muito e totalmente foi de 89% dos entrevistados e 11% diz sem condições de responder que solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita, assim o total de 36% responderam que discordam e o total de 61% concorda e 4% sem condições de responder que manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.

Ficou distribuído entre alternativas, assim fica duvidas aos entrevistados, obtendo respostas variadas, uma análise geral verifica-se que os entrevistados têm pouco conhecimento no desempenho da função, quanto ao que é vedado ao contador no exercício da profissão.

O Código de Ética Profissional do Contabilista é claro e conciso, não deixando dúvidas sobre o veto ou quaisquer outros detalhes quanto à profissão.

Figura 01: Pode se afirmar que é vedado ao contador no exercício da sua profissão contábil.



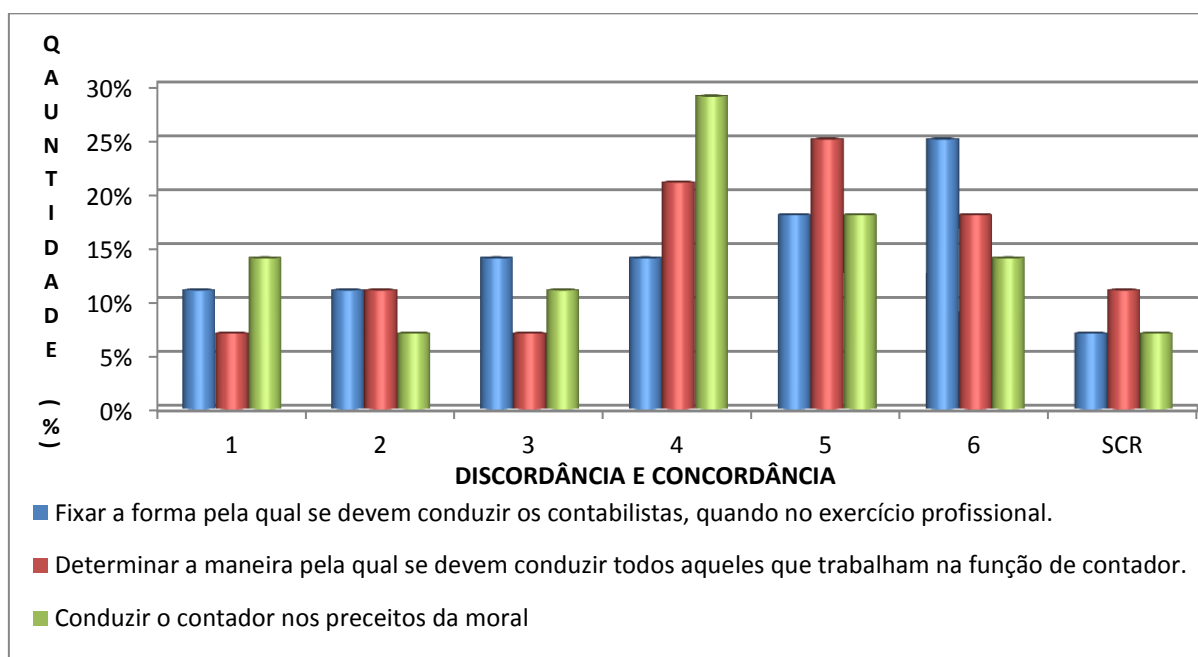
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Sobre o questionamento quanto o objetivo do Código de Ética da Profissão Contábil, foi totalizado que 57% concordam e o total de 36% discordam e 7% diz sem condições de responder que fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional. Sobre a opinião em determinar a maneira pela qual se devem conduzir todos aqueles que trabalham na função de contador, o total de 64 % responderam que concorda, e 25% responderam que discorda e 11% diz sem condições de responder, não ficando diferente da resposta anterior sobre as dúvidas.

Sobre a opção de conduzir o contador nos preceitos da moral, totalizou que 61 % responderam que concorda e 32% disseram que discorda e 7% diz sem condições de responder. Esses resultados levam ao questionamento sobre o real conhecimento que os contadores têm uma vez que suas respostas apontam várias dúvidas quanto o objetivo do CEPC em vigência.

É estabelecido no Código de Ética Profissional do Contabilista que o objetivo do mesmo é: “Art. 1º - Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.

Figura 02: Quanto as objetivo do Código de Ética da sua Profissão contábil.

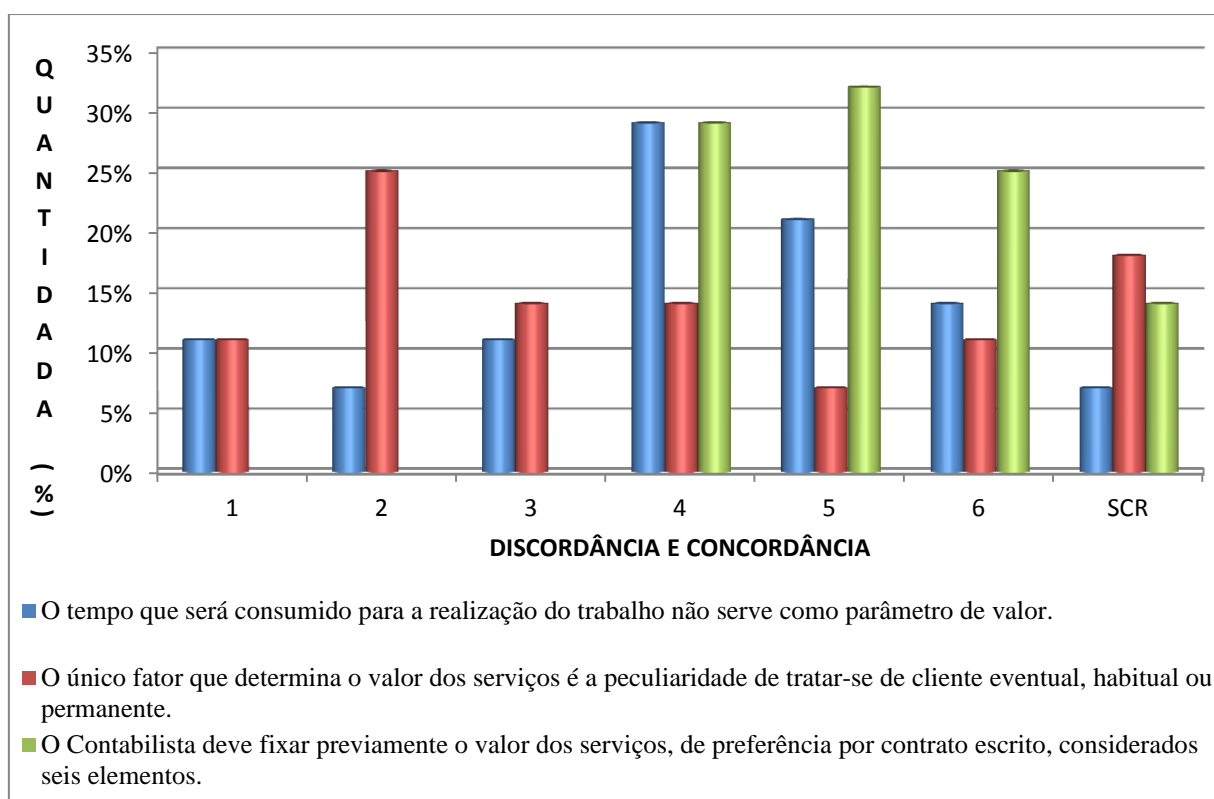


Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Seguiu-se a análise da pesquisa, trata-se agora acerca do valor dos serviços profissionais: dentre os pesquisados, 64% concordaram, e 29% discordaram e 7% diz sem condições de responder, que o tempo que será consumido para a realização do trabalho não serve como parâmetro de valor.

Quanto o único fator que determina o valor dos serviços é a peculiaridade de tratar-se de cliente eventual ou permanente, sendo que 50% responderam que discordam e 18% diz sem condições de responder e apenas 23% concordaram. Quando que o contabilista deve fixar previamente o valor dos serviços, de preferência por contrato escrito, 86 % disseram que concordaram em nível variado e 14% disseram sem condições de responder. Alguns argumentaram que o tempo que será consumido para a realização do trabalho não serve como Parâmetro de valor. Assim verifica-se que o profissional não vem correspondendo com a norma estabelecida pelo CFC, gerando varias dúvidas quanto o valores que dever ser comprado ao seu cliente.

Figura 03: Quanto ao Valor dos Serviços Profissionais



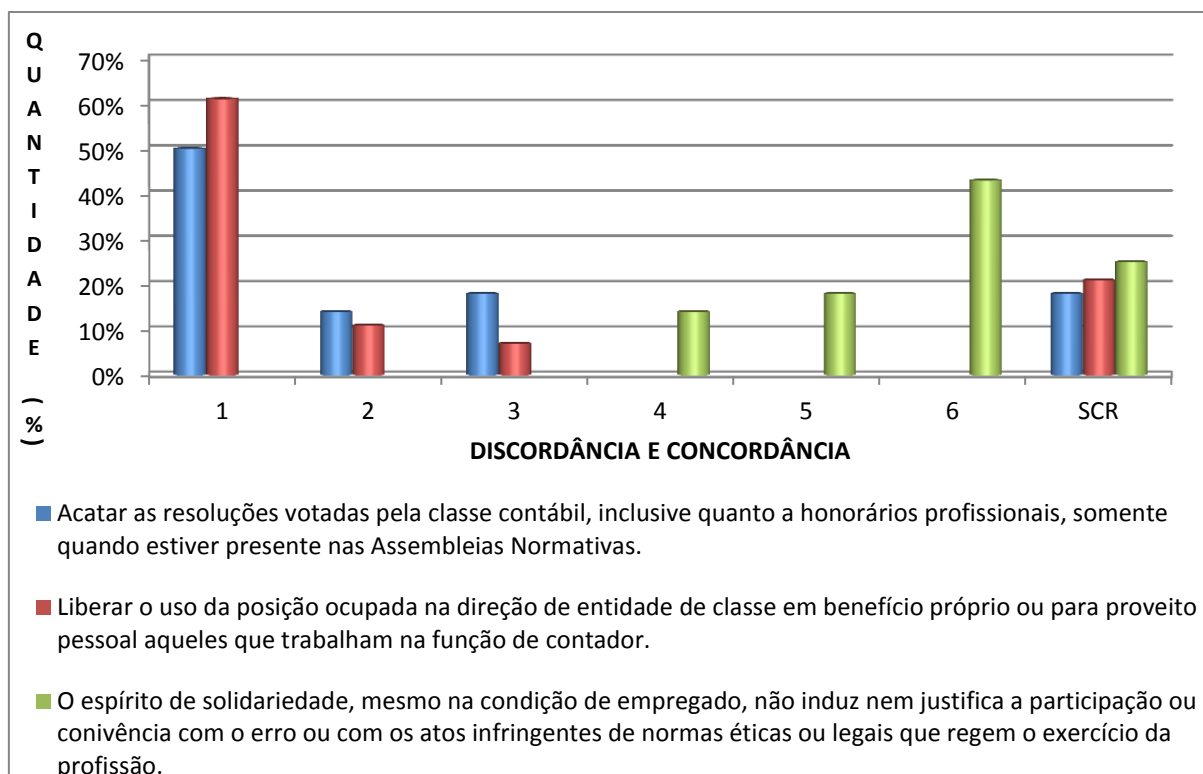
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Ao levantar-se a questão quanto os deveres em relação aos colegas e a classe; dos entrevistados totalizou que 82 % responderam que discorda e 18% responderam sem condições de responder, que acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais, somente quando estiver presente nas Assembleias Normativas.

Os resultados obtidos totalizou que 79% responderam que discordam e 21% responderam sem condições de responder que Liberar o uso da posição ocupada na direção de entidade de classe em benefício próprio ou para proveito pessoal aqueles que trabalham na

função de contador. e sequência pode-se afirmar que 75% responderam que concordam e 25% responderam sem condições de responder, que o espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.

Figura 04: São Deveres em Relação aos colegas e à classe.



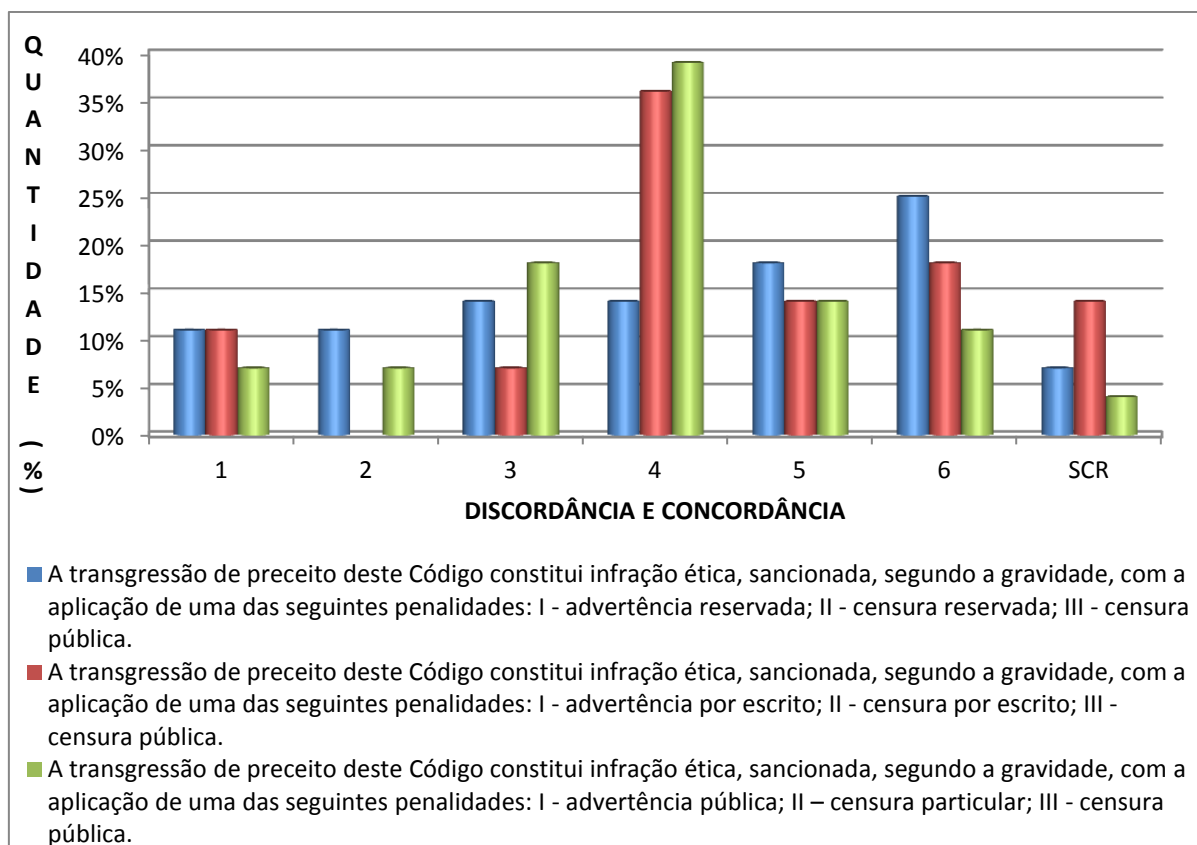
Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Uma vez infringido o Código de Ética, consta nas penalidades o que pode acontecer com o contabilista. Dos entrevistados totalizando que 57% responderam que concordaram e 36% responderam que discordam e 7% diz estar sem condições de responder que a transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: I - advertência reservada; II - censura reservada; III - censura pública, com análise das respostas podemos verificar que a dúvida sobre a alternativa.

Portanto o total de 68% responderam que concordam e 18% responderam que discordam 14% e disse sem condições de responder, sobre a transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: I - advertência por escrito; II - censura por escrito; III - censura pública. Porém a soma de concordância totalizou 64% e a soma de discordância foi de 32% e apenas 4% responderam estar sem condições de responder, que a transgressão de preceito

deste Código constitui infração ética, sancionada, segundo a gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades: I - advertência pública; II – censura particular; III - censura pública. Com análise da resposta que obtive podem afirmar que responderam com dúvida, não sabendo qual é a penalidade que poderá sofrer ao infringir o Código de Ética.

Figura 05: Uma vez infringido o Código de Ética, consta nas penalidades.



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

Segue explicando acerca das questões feitas diretamente, portanto descrevendo os resultados obtidos sobre a concepção da teoria com a prática do contabilista.

a) O Código de Ética condiz com a realidade da contabilidade do neste século? Por quê?

Para as questões abertas do instrumento de coleta (APÊNDICE A), obteve-se respostas muito semelhantes, teve aqueles que responderam: “Neste século houve um avanço bem grande dando amparo em todos os seguimentos contábeis, devemos isso ao CEPC. Portanto algumas resposta que declaram não ter pensado no assunto, ou simplesmente declararam que “sim”. Outra resposta interessante foi: “O código de ética veio para fixar o norte que todo profissional contábil deverá seguir até atingir seus objetivos”. Noventa por cento responderam que sim nas questões fechadas, os demais responderam que não pensou, ou nunca parou para analisar. Assim podemos relatar que os profissionais devera ficar mais atendo com a Ética, que são um dos principais princípio do contador, para que exercendo a

função em conjunto com a ética.

b) Na dúvida quanto aos direitos e deveres do contador, no campo ético, como se é procedido?

Uma das respostas foi que “O contador deverá zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo”. E muitos declararam que segue a própria consciência. Outra resposta diferente foi: “Procuro me inteirar de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso” Também teve o que respondeu que procura na *internet*, ou o código do contador, concluindo que todas tem o dever de estar atento com o CEPC, sempre tendo um maior cuidado para não infringir à ética procurando orientação em caso de dúvida.

c) O CFC ou CRC fornece algum tipo de capacitação ou especialização quanto aos procedimentos éticos do contabilista? Se sim, cita um destes eventos.

Os pesquisados reclamaram que os eventos tem um preço alto, que dificilmente o contador faz esse tipo de investimento em seus funcionários do Escritório, a maioria ou declarou que nunca participou de eventos fora do estado de Rondônia, falaram também do Exame de qualificação Técnica, e Projetos de Programas de Educação Continuada. Analisando que fica uma classe bem desamparada pelo CFC, sendo que vários contabilista que tem formação há mais de 10 anos esta ficando desatualizado com o CEPC.

d) Qual a contribuição da ética para o exercício da função dos Profissionais em contabilidade?

Quanto à valorização da conduta do Contabilista com relação aos colegas, pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe é o que mais eleva a classe contábil, segundo mais de cinquenta por cento dos pesquisados. Contudo, obtiveram-se respostas do tipo: “não vejo mudanças” “para mim é tudo normal” “sei que é necessário, mas não tenho tempo para isso”. Podemos afirmar que é pessoa que entrou no mercado de trabalho com a formação de técnica, pouco procura se informar com a contribuição da ética para o exercício da função, são pessoas que esta estabilizado com seus Escritórios e não procurar a evolução, que pode ser afirmar que o contador de nível superior defende mais os principio ético para e suas condutas em relação à classe.

e) Tens alguma sugestão de mudança para o código de ética atual? Se positivo, qual?

Em decorrência da quantidade de anos e das alterações e resoluções criadas no Código de Ética do Contador, sendo relatado pelos pesquisados não veja qualquer tipo de mudança, onde para a entende tudo normal, que não há uma fiscalização mais rígida sobre o

CEPC, cada profissional trabalha na maneira que entende a ética só existe no papel, para a maioria, pouco se sabe falar algum assunto sobre a ética concluindo que são varias reclamações de um CEPC, muito antigo, observando que os profissionais vêm trabalhando do jeito que pensa da maneira que lhe convém, sem ter nenhum tipo de exigência pelo CFC, podemos concluir que cada um tem o dever se zelar pela classe, não ficando apenas em criticas, podendo (pode-se) buscar mais conhecimento para não ficar apenas no papel mas colocar em pratica no exercício da função.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar os costumes do comportamento humano, a Ética acaba influenciando a moral, inspirando a criação ou mudança de princípios que as sociedades assumem como seus valores maiores e aos quais os costumes devem se submeter.

Pelo estudo teórico realizado, pôde-se observar que a ética geral propõe obrigações e deveres que os indivíduos possuem com seus pares, na sua convivência diária. Ao mesmo tempo em que existem normas e princípios, que não se alteram no tempo e que se aplicam indistintamente a todos os indivíduos, o julgamento ético das pessoas é também determinado pelas tradições e costumes da sociedade onde ela vive.

Ética, na essência da palavra, significa o modo de ser, o caráter do homem, ou melhor, a sua relação intersocial com seus parâmetros de vida. A conduta de cada ser humano no meio social se traduz no campo da moral, refletindo diretamente no comportamento de cada um.

Visto que ao procurar material para a realização deste estudo, deparou-se com diversos Códigos de Ética de: Enfermagem, Agronomia, Engenharia, Hotelaria, Turismo, Direito, e dentre outros códigos profissionais o de Contabilidade. Em cada um desses códigos encontram-se pontos comuns que, segundo o estudo levantado faz parte do código universal que, se baseia nos princípios fundamentais da vida.

Deve-se ressaltar que a ética não é discutida por modismo ou por idealismo é por necessidade, questão de sobrevivência da humanidade, tanto que um dos maiores male do novo milênio é a falta de compromisso com os seres humanos.

Como a definição de que a ética profissional é um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão, dividiu-se a ética em duas partes: a normativa e a teórica. Em virtude da necessidade de ampliar a visão acerca da ética, observou-se a ética social e política.

Identificou-se nesta pesquisa realizada junto aos contabilistas da cidade de Pimenta Bueno, RO, o grau de conhecimento dos mesmos, os quais exercem a profissão em escritório de contabilidade. Quanto ao Código de Ética da profissão, apurou-se como resultado que uma grande porcentagem destes profissionais 37% ignora o conteúdo da Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996, incluindo alterações da Resolução CFC n.º 819, de 20 de novembro de 1997, Resolução CFC 942, de 30 de agosto de 2002 e da Redação alterada pela Resolução CFC n.º 1.307/10, de 09/12/2010.

Percebe-se que a dificuldade gerada no âmago da classe de contabilistas um descuido com a legislação vigente, que respalda a profissão e cuida do bem estar do profissional. Este descuido provoca desunião, gera conflitos aonde não deveria ter e enfraquece o grupo.

Os resultados da pesquisa apresentada sugere-se que o Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) atuem com mais rigor, tenham mais presença, levando o contabilista a valorizar seus serviços, cumprir com as determinações nos conselhos de Contabilidade e, principalmente, participar efetivamente das atividades realizadas, sugerindo e defendendo ideias e apresentando soluções.

Portanto, nota-se por meio da pesquisa, que cabe a cada profissional zelar por esta classe, agindo com moral ética não somente para valorização da classe, mas também pelo zelo do seu próprio nome buscando maior entendimento a respeito do CEPC.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Félix Ruiz; LÓPEZ, Francisco Granizo; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ANDRADES, Jesusmar Ximenes. **Má Conduta na Pesquisa em Ciências Contábeis**: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/.../JesusmarXimenesAndrade > Acesso em: janeiro 2014.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da Ciência/Filosofia e Prática da Pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômacos**. Trad. Mario da Gama Kuy. Brasília: UNB, 2001. Disponível em: <http://www.espacoetica.com.br/midia/suporte/aristoteles_moral.pdf>. Acesso em: 09. Março. 2014.

ARRUDA, Caroline Veiga. **A imagem do Contador na imprensa Jornalística brasileira**. Rev. RBC, revista editada pelo Conselho Federal de Contabilidade- v. 42, nº203, p.60-71, set./out. 2013.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social** 2.ed São Paulo: Saraiva, 2005.

CFC, conselho Federal de contabilidade. **Código de ética profissional do contabilista:** Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996, incluindo alterações da Resolução CFC n.º 819, de 20 de novembro de 1997 e da Resolução CFC 942, de 30 de agosto de 2002. 6. ed. Brasília: CFC, 2002.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia:** ser, saber e fazer. São Paulo: Saraiva 1993

FORTES, José Carlos. **Ética e responsabilidade profissional do contabilista.** Fortaleza: Fortes, 2002.

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade Básica.** 2.ed. São Paulo, Harbra 1993.

LISBOA, Lázaro Plácido et al. **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. **A Moral do Contador Brasileiro.** Revista Contabilidade Vista & Revista, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 15-45, jan./mar. 2012.

MARION, José Carlos, **Contabilidade Empresarial,** 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASIP, Vicente. **Ética, caráter e personalidade:** São Paulo: E.P.U: 2002.

MATTAR, João. **Filosofia e Ética na Administração,** São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, Malfredo A. **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea.** 3. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações,** São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional.** São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Ética Profissional** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Professor Doutor Antônio Lopes de Sá.** Revista RBC, revista editada pelo Conselho Federal de Contabilidade, p, 11-17, julho a dezembro 2009- nº 178/179/180. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro. **Um outro olhar:** filosofia. São Paulo: FTD, 1995.

VÁSQUEZ SANCHEZ, Adolfo. **Ética** 30. ed. Rio de Janeiro, : Civilização Brasileira, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.